

# O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

## Democracia

Com o passar dos tempos se vão desanuviando os horisontes humanos e assentando a posição e a missão do homem na sociedade. E assim, a pouco e pouco, se irá acabando com as odiosas distinções de classe, eliminando as barreiras do preconceito e do privilegio que separam o homem do outro homem, não permitindo outras distinções que não sejam as do Mérito e da Virtude, não consentindo outras preponderancias que não sejam as do Direito em face do Dever; procurar a igualação, a distribuição réta e imparcial dos merecimentos moraes, intellectuaes e materiaes e preparar um govêrno que tenha por fim o seu equilibrio, é a mais alta aspiração de todo o bom democrata. Chegou a Republica, e a Democracia, podemos affirmar-o, é já uma força, uma doutrina, um sistema de govêrno, se bem que incompleto ainda, mas de que o povo, á sua sombra, vai usufruindo direitos e liberdades que então não tinha. E' ella a mais perfeita organização das sociedades humanas, o evangelho social mais izento da influencia do caciquismo que tudo deturpa e desmoralisa, que tudo viua e desacredita por motu proprio e em seu proveito e dos que lhe são afetos. Não é pequena a responsabilidade dos que ostentam o titulo de democratas, dos que se levantam a proclamar esse crêdo, porque, uma vez a ezercerem as funções do sacerdocio d'essa religião politica do povo, terão de ser justos para não serem votados ao desprezo da sociedade. Seria o mais ignobil de todos os despotismos o govêrno que se formasse de fanfarrões tolos e vaidosos, que, dizendo-se democratas, olhassem com desdém o homem do povo nos dias em que o vissem de-

primido ou pelas fadigas do trabalho, ou pelas tribulações da mingua, ou pelos abandonos da miséria.

Democrata não é o que quer superioridades que lhe não pertencem, o que despreza ou escarnece os que o acaso quiz fo sem meenos dotados de haveres, de saber, de intelligencia, de conhecimentos, etc.; o que não é complacente com os que procuram chegar ás falsas honrarias que o estúpido orgulho ás vezes ingendra; os que abusam, em prejuizo da consideração ou do interesse dos outros; dos que sabem, ou podem menos. Uma sociedade assim desapareceu de vez em 5 de Outubro de 1910. Não mais voltará.

Em democracia exigem-se obras e não palanfrons, porque a lógica é uma arte que não acaba e a coerenza é um prumo indispensavel a quem anda debaixo dos olhos do Povo.

### A CLERICALHA

(Cartas da Beira).

...Ele (Bispo de Beja, Sebastião de Vasconcelos) não se submete.

Acima do poder civil, o poder ecclesiastico. E de mãos unidas com o patriarca, chefe da malta, com o Nuncio, embaixador do papa, rodeados pelo arcanjo, José Luciano, delegado do paço, responde com uma gargalhada cínica do ministro da Justiça (Francisco José de Medeiros). Não obedece, e enquanto o ministro ofendido sae do seu gabinete, Wenceslau abaixa-se, estende a immaculada lingua, lava aquella mancha, para em seguida proclamar a santa paz entre a Igreja e o Estado. Unidos? Quanto melhor. Um desmoronamento e viva a Liberdade!

(Alexandre Barbas).

Eu acabo de ler um livro de Alexandre Barbas, intitulado «Crimes de Sacerdotia». Tem elle 158 paginas, mas li-o d'um fôlego!

Ha ali tanta verdade, tantos acontecimentos testemunháveis, que me quedei por vezes em diferentes passagens para as gravar d'uma maneira indelevel na mente. O prefacio, feito por Pedro Bôto Machado é, por assim dizer, a súmula de toda essa grande cadeia de revelações que desmascaram os tartufos que de sotaina e batina têm enfestado a terra portugueza; mas Alexandre Barbas que além de ser um belo escritor é um espirito identificado na valorisação da igreja e seus apótolos—guihotina e carascos do Bem e da Verdade, mentindo e mercadejando, vendendo a consciencia por amor á barriga—tem o magestoso conção de pôr em destaque com toda a precisão e clareza as montureiras dessas aves de sacristia e confissionario.

Alma de revoltado, o nosso protagonista pertence a essa pleiade de intellectualidades que, como Tomaz da Fonseca, viram passar a melhor parte da sua infancia a dentro os horrores e inadmissiveis seminarios, esses antros onde se cavam as chagas sociais.

Como eles Alexandre Barbas compreendeu cabalmente as feridas cancerosas da vida de padre e, sabendo vencer influencias e teimosias, persistente na idéia do dever social, retirou-se a tempo, sahiu d'esse caminho da crápula e da perversão para acusar ante o Juiz irrepreensivel—a consciencia social—os bandidos da batina.

O livro «Crimes de Sacerdotia» é um principio depurador, porque é, por assim dizer, a grave accusação de crimes hediondos, feita por testemunha consciente.

Nas diferentes passagens que requereram a minha atenção, encontrei o pedaço que abre este escrito em que se coloca em relêvo a arrogancia do poder ecclesiastico de cambalacho

com a fraqueza do poder civil.

E foi essa mesma circumstancia que fez com que o trasladássemos para aqui, jámais quando Roma tenta coucinhar no poder incontestavel da Republica Portugueza.

Ainda não vae longe o tempo em que o poder papal influia d'uma maneira absurda sobre todo o clero portuguez, e o Estado não era mais nem menos que um joguete da clericalha, esse ocisivo elemento da Liberdade de crencas; hoje raia o sol da Liberdade nos horisontes da minha pátria.

A «Lei da Separação» veio dividir o elemento ecclesiastico portuguez em dois campos: D'um lado os padres que aceitaram a penção do Estado, isto é, os padres que se submeteram ás leis da Republica e que despresaram a Roma clerical e jesuitica; d'outro, aqueles que nada quizeram da Republica portugueza, ou sejam aqueles que auciliaram o sabujo Pava Couceiro, esse bando tórpe e nefando que submete as suas vontades ao reacionarismo de Pio X.

E o que quer a Curia, o que querem os invertidos Bispos de Beja?

Tornar reacionarios tambem os padres liberaes? Colocar á frente do poder civil um Wenceslau de Lima?

Não, que para eles já cá não ha patria...

PAES GAUDENCIO.

### Comentarios & Noticias

#### Associações de classe

Faz gosto vêr como as associações de classe, em toda a parte, progridem. Em 31 de agosto ultimo, em reunião de assembleia geral da Associação de Classe dos Carregadores de Carvão, de Alcochete, verificou-se, na apresentação de contas, que depois de se terem dado subsidios aos socios na importancia de 825000 réis, ainda ficou em caixa 272630 réis. Communicamos a direcção que esta quantia vai ser depositada no monte pio Industrial, onde já tem outras quantias ali depositadas por outras vezes.

#### Os palvantes

Essa récuca de bandi los quando da ultima incursão cometeram as seguintes proesas que é bom não serem esquecidas:

Envenenaram o vinho em Cabeceiras de Bastos com o fim de matar os soldados republicanos. Violaram mulheres em Vila Verde.

Queimaram os postos fiscaes, destruíram pontes com dinamite, linhas ferreas e telegráficas.

Fizeram «mão baixa» do dinheiro que encontraram no posto fiscal de Valença.

Assolaram propriedades rústicas e destroçaram rebanhos, correndo a tiro os pobres pastores.

Conduziam latas de gazolina para incendiarem as povoações que lhes fossem contrárias.

Empregaram no combate balas explosivas «dum dum» só uzadas em combates de canibaeas e na caça ás feras.

Assassinaram cidadãos indefesos.

Trucidaram autoridades.

Bombardearam Chaves, vila sem muralhas, fazendo incidir a pontaria da sua artilharia sobre o hospital militar onde estava arvorada a bandeira da Cruz Vermelha.

Enterraram feridos ainda com vida.

Roubaram o automovel em que viajava o deputado republicano espanhol Rodrigo Soriano.

Atiraram sobre as tropas republicanas portuguezas do territorio espanhol.

Ameaçavam aliciados titubiantes com a prisão efetuada em Espanha pela guarda civil.

Empregaram contra a Republica mercenarios espanhoes a duas pesetas diarias.

Prepararam no estrangeiro a sua traição empregando armas fornecidas pelas fábricas espanholas.

E vinha entre tal horda de selvagens grande número de padres portuguezes!

E eram esses os mais sequiosos do sangue de seus irmãos.

E tudo isto em nome da Virgem, de Deus e do Coração de Jesus, cujas medalhinhas e escapulários aquella cambada ostentava ao pescoço, na lapela do casaco e nas algibeiras dos coletes!

E ainda ha safados que acham rigorosas para os conspiradores, as prisões da Penitenciaria, e peçam para eles benevolencia!

#### Ha de tudo

Ha quem diga que tomámos a camara de ponta e ache desconexo o que dizemos. Mas tambem ha quem nos dê razão e se lamenta do muito pouco que ainda dizemos.

Ha de tudo.

Nós, porém, no campo da sempre, estamos prontos a corrigir algum erro que porventura involuntariamente cometemos, do que não estamos livres como qualquer outro.

COFRE DE PEROLAS

SONETO

Quando has de tu erguer, oh! pária desgraçado,  
Altivamente a fronte á branca luz da aurora?  
Quando has de tu quebrar esses grilhões d'outra ora  
Que ha seculos já te tem os pulsos roxeado?

Quando has de emancipar-te, escravo torturado  
P'lo fátigo do senhor, que o teu viver explora?  
Quando has de tu sentir na face sofredora  
Da santa Liberdade o beijo perfumado?

Ergue-te pobre ióla humilde proletario,  
E' tempo de parares no íngreme calvário,  
Cançado viajor dos tempos seculares...

Levanta-te do pó em prol da Igualdade,  
E á luz do novo sol do Bem e da Verdade,  
Esmaga e despedaça os tronos e os altares...

FATAÇA.

Ora toma

No nosso ultimo numero e su borduado a esta epigrafe onde dizemos «sub delegado de saude» deviamos dizer «facultativo do partido municipal».

Foi um erro que por lapso passou, mas que brevemente ha terá certo. Manda quem quer e póde!

O calor

O nosso barómetro que ainda a semana passada se envergouhava de marcar 27º á sombra, aparece-nos, agora, descaradamente, com 32º.

E' de fazer assoprar.

Abertura da caça

Aberta a caça em 1 do corrente, verdadeiras caravanas de caçadores se espalham por essas charnecas em procura dos coelhos e das perdizes. Uma alegria extraordinaria para os amadores da arte venatoria a quem os horrores d'um calor esbraseante não mete medo.

Délivrance

Com muita felicidade deu á luz na passada quinta feira, pelas tres horas, uma interessante criança do sexo feminino, a esposa do nosso bom amigo e prestante correligionario Joaquim Maria Gregorio, a quem sinceramente enviámos as nossas felicitações.

Nos e o «Cá se cossa»

O afamado galopim «Cá se cossa», protegido de monarchicos confessos e de pseudo republicanos, supondo-nos não sabemos o quê, imaginou levar nos a fala ao bucho espalhando por quem comete o erro de lhe prestar atenção, que nos ia chamar aos tribunales. O «Cá se cossa» imagina naturalmente que o não conhecemos por fóra e por dentro e se algumas coisas aqui temos dito da sua sinistra figura que não são elas o que podem ainda vir a ser. Ainda não lhe tocámos nos abusos que á sombra dos empregos que occupa tem cometido e que se quizermos nada nos custará levarmos tudo isso ao conhecimento dos nossos leitores—se alguns ha que ainda os não conhecem bem.

Fique sabendo o «Cá se cossa» que o que aqui temos dito é apenas uma pálda idéia do que poderá vir a ser—e que naturalmente terá de se dar se as coisas tomarem esse caminho, o que não desejámos como republicanos que somos.

Para a semana sermos mais claros.

Luz eléctrica

A camara resolveu se, d'uma assentada, pespegar esta semana com tres multas na Empresa da Iluminação Eléctrica, por faltar á luz com a intensidade marcada no contrato. E com tanta «energia» o fez que a Empresa resolveu-se já a colocar filamentos metálicos em todas as lâmpadas o que dá um resultado para a queles que gostam de gosar o fresco d'estas noites.

Do sr. administrador do concelho.

Não temos visto que os editaes mandados afixar pelo sr. administrador do concelho, com referencia ás engordas de gado sui no tenham sido atendidos, e como isso, na quadra que atravessamos representa um perigo para a saude pública, apelámos para que sua ex.<sup>a</sup> os faça cumprir conforme o disposto nos referidos editaes.

Outrosim lembrámos á digna autoridade se empenhe por fazer diminuir a canzoada, praga que de vez em quando costuma fazer estragos terríveis.

Lembrámos um imposto pesado sobre os donos dos cães, crentes que este processo seria mais humanitario e de muito melhor resultado que o bolo de strieni na, para fazer desaparecer o perigo a que estamos sujeitos.

Porque se não lança mão de este expediente? E' com certeza, o melhor caminho a seguir.

Manuel D. Tancco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Guerra Junqueiro

Faz hoje 4 anos que a Comissão Municipal Republicana, do Porto, tratou do desacato feito a Guerra Junqueiro, quando, á passagem d'uma procissão, lhe tiraram o chapéo da cabeça. Foi resolvido dar o seu nome a uma rua e fazer, pelas escolas, uma distribuição de livros do grande poeta.

«A Voz do Marítimo»

Subordinado a este titulo encontrei a sua publicação em Lisboa um bem redigido quinzenario, propriedade da Associação de Classe dos Inscritos Marítimos, de que é director o sr. Alfredo Moreira da Silva.

O presente numero presta ho-

menagem ao sr. Pedro Gomes da Silva publicando-lhe o retrato e um artigo com algumas notas biográficas.

Ao novo colega desejámos longa e próspera vida.

Satisfazendo um pedido

A propósito das correspondencias da Moita inertas n'este jornal, somos a declarar que o sr. Manuel Maria d'Azevedo Rua, não é o seu autor.

Festas cívicas em Alhos Vedros.

Prometem ser brilhantes as festas cívicas que hoje se realizarão na anti católica vila de Alhos Vedros.

N'esta vila ha entusiasmo por essas festas, constando que d'aqui irão muitos livres pensadores assistir a essas festas.

Para todos

Experimentem o papel para fumar marca «Para todos» á venda em toda a parte. Depositario exclusivo n'esta comarca. Antonio Pacheco, rua do Quartel. 48—Aldegalega do Ribatejo.

Vindimas

Por toda esta semana começa, n'esta vinhateira região, as vindimas. A uva, ao contrario do que se esperava, apresenta-se com um magnifico aspéto, regulando a sua gradação sacarina entre 27º e 30º, o que deixa ver que a qualidade do vinho será ótima.

Associação Republicana

Trinta e um anos faz hoje que em Lisboa, no Terreiro do Trigo, se constituiu uma Associação Republicana com a denominação de Teófilo Braga.

Gregorio Gil

Com fábrica de distillação na travessa do Lugar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

As festas na Moita

E' indescriptivel o entusiasmo n'esta vila pelas festas que hontem se iniciaram na democratica vila da Moita e que terão o seu epilogo quarta feira.

«Na Barricada da Rotunda»

E' este o titulo d'um pequeno folheto de episodios interessantes do movimento revolucionario de 1910 de que é autor o sr. Artur Patricio, 1.º cabo de artilharia n.º 1.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Venda de estampilhas

Quando alguém, n'esta vila, precisa estampillar uma carta, corre os estabelecimentos autorizados para venderem estampilhas e não consegue obter uma unica.

A quem competir pedimos providencias, a fim de que este facto não continue, o que bastantes prejuizos causa, principalmente ao comercio local.

Salve-se o doente

Com grande prejuizo dos moradores do largo do Mercado e dos que mais próximo d'ali moram, ha mezes que deixou de funcionar o moinho de tirar agua do pogo d'aquela largo, e diz se que por causa do tubo condutor estar rto.

Sabe-se que aquele moinho foi mais um dos disparates da uni-

ma vereação monarchica que muito dinheiro custou e que, prevendo ella a sua efémera existencia, lhe mandou logo, defronte, erigir um «jazigo» no valor d'uns dois contos.

Ora como o municipio—parece nos—não está abonado a grandes obras e os moradores de aquele sitio não podem estar sem agua, seria bom que se providenciasse mandando proceder, com a possivel urgencia, ao necessario arranjo, evitando, ainda d'esta vez, que o «doente dê o ultimo suspiro».

Desordem. — Uma mulher as direitas.

Hontem, pelas 9 horas, envolveram se em desordem Manuel Cardoso Margato e Joaquim Garcia. A mulher d'este, de nome Floripes Garcia, pegou n'uma tranca e correndo a acurdir-lhe, den com ella na cabeça do Margato, quebrando-lh'a.

A autoridade, tomando conhecimento do ocorrido, mandou prender os tres, dando entrada nas cadeias ás 11 horas.

Pic-nic

Pela classe dos abridores de porcos tambem na passada quinta feira se realizou na Atalaia um belo pic-nic.

Não ha dúvida que Aldegalega já não precisa de bonecos sebhentos para realizar festas onde se divirta á vontade e sem ser roubado.

Taxas industriaes

Por motivo dos dois vogaes efetivos da Junta dos Repartidores serem interessados na lista de «Salga de carnes» foi adiada para a próxima quinta feira a repartição d'aquella lista, intervindo os vogaes suplentes.

Subscrição para a compra de aeroplanos.

Transporte...	12\$120
José Sequeira Junior (pae)...	200
Vitoriano Diaz.....	500
José Reis.....	300
Francisco José Nepomuceno Serrano.....	1\$000
Antonio Pedro da Silva Junior.....	500
Antonio Pedro da Silva.....	5\$00
Severo das Neves Gouveia.....	300
João Martins.....	100
Joaquim A. Moreira.....	200
J. Figueirôa Junior.....	500
Antonio Maria.....	100
Francisco Garrôa.....	100
José de Sousa Fortunato.....	300
J. Sanchez & Hermanos.....	500
Luz Salgado d'Oliveira.....	1\$000
Soma.....	22\$720

(Cont'nua).

Os espétaculos no teatro Sallão Recreio Popular, por desarranjo na maquina da iluminação eléctrica ficaram transferidos para a próxima quinta feira.

Prestam-se a trabalhar generosamente nos intervalos, desempenhando alguns dos melhores trabalhos do seu repertorio, as irmãs Amorin, distintas atrizes, e os srs Antonio Pacheco, actor-amador e o melhor imitador portuguez Antonio Lourenço.

Beneficio

No dia 14 do corrente deve realizar se no Circô Recreativo Animatografico um beneficio em favor das familias dos presos implicados nos acontecimentos de janeiro, na vila da Moita.

Para esse espétaculo estão já muitos bilhetes passados, o que mostra bem a simpatia que esta boa ação merece.

Pesames

Enviâmol os ao nosso amigo e assinante, sr. Antonio Vitorino Rodrigues, pelo falecimento de sua mana, a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rodrigues.

O Estenografo Ilustrado.

Acaba de sair o n.º 14 da 2.ª série d'esta bela revista de estenografia e datilografia, de que é director o sr. Manuel Joaquim da Costa, professor.

UM BURRO AOS COICES

A propósito d'um julgamento de policia correccional que teve lugar no dia 8 do mez findo no tribunal d'esta comarca, publico o burro correspondente do jornal burricol «A Nação» uma pérfida e refalsada noticia que outro fim não teve além do desejo de exaltar os méritos do advogado do galego queixoso e deprimir a consideração devida ao honrado cidadão e velho republicano Manuel Bernardo Fina e bem assim ao signatario, sua testemunha de defeza.

Não valeria a pena, é certo, fazer caso de tão vil correspondencia porque de resto, o seu autor algum lazarento burro, sabe que vein a público mentir descaradamente; mas porque mesmo aos cobardes é preciso por vezes retalhar a cara com um chicote, faremos um pouco de historia ácerca d'aquello processo em que um cidadão honesto e a todos os respeitos digno, foi condenado em virtude d'um «complot» contra ele urdido por alguns dos seus inimigos pessoases e politicos. Assim, o suposto réo foi acusado de dois delitos:—Um «de ter ofendido» por palavras o galego queixoso, na adêga da Quinta Rôta; o outro, de o «ter agredido» na estrada da praia para o Samouco.

Vamos agora ás testemunhas de accusação:

A primeira José Beja, disse, é verdade, que só ele estava na adêga na ocasião em que o cidadão Fina, injusta e cobardemente agravado na sua honra, depois de caloteado, se dirigiu ao «queixoso» a pedir explicações; mas, como uma só testemunha não faz fé, nem o facto jámais poderia constituir crime, preciso era lançar mão de gente venal e ao mesmo tempo sua inimiga para o comprometer. Foi por isso que no caso apareceram as testemunhas de accusação José Maria ha mais de 8 anos figadal inimigo de Manuel Fina, o qual nada presenciou do dialogo em questão; e, bem assim o Manuel Café que na ocasião andava ao fundo da Quinta a podar vinha e sua mulher que estava no Samouco.

No entretanto estas tres testemunhas juraram ter visto e ouvido o que se passou dentro da adêga onde apenas estavam o galego queixoso, José Beja e a sua viúva; e a poucos passos de distancia, o Manuel Monteiro, araes de Manuel Fina, que ainda hoje se ignora a razão porque não appareceu como testemunha de accusação do galego Otero, visto que para tal fóra indicado.

Acerca da suposta agressão por Manuel Fina, feita ao queixoso na estrada da praia, o caso revela a mais singular falsidade e revoltante cobardia; pois que ele se deu ao inverso do que o queixoso e as suas testemunhas afirmaram.

Foi o galego Otero que seguindo acompanhado dos seus amigos e testemunhas José Beja e José Maria e, segundo parece, instigado por este, se dirigiu abruptamente ao cidadão Fina derubando o e agredindo o gravemente e as duas testemunhas (que deviam ser réos), a título

de apertarem deixaram se cair sobre o galego seu patrão que estava deitado sobre o cidadão Fina passando os tres a malhar como em canteiro verde! Uns valentes não é verdade? E foram então para o tribunal dizer que Manuel Fina fôra o agressor e o galego a vítima! Oh! como tanta infâmia e tanta indignidade seria castigada se se não desse o de castre da não comparencia do dr. Carlos Olavo!

Em relação ás testemunhas Manuel Café e sua mulher, o caso é ainda mais interessante.

Eram ao tempo estas duas testemunhas empregados de Manuel Fina, mas, tendo vagado o lugar de caseiro na Quinta do Montijo, pretenderam Manuel Café e sua mulher aquela logar, e tendo obtido a recommendação de um' pessoa considerada pelos proprietarios do Montijo, despediram-se de empregados do cidadão Fina e apresentaram-se (marido e mulher) em Lisboa «levando a certeza segundo afirmaram» de serem admitidos! As suas esperanças, porém, falharam como não podia deixar de ser.

Querem agora saber o que resultou d'aqui? Oh! a malvadez humana, a vileza da gente ignora!

Supondo os «Cafés» que as suas esperanças tinham gorado por pedido feito ao signatario pelo sr. Fina, prestaram-se a ser suas testemunhas de accusação com o unico fim da «revindita» e talvez—quem sabe—a trôco d'alguns miseraveis cobres!!

Querem a prova? Eil a:

Dias decorridos, foi o Manuel Café receber o seu ajuste de contas a casa do seu ex patrão em enjo estabelecimento se achavam tres pessoas: duas do Samouco e uma de Aldegalega, que ouviram o diálogo e estavam indicadas para contraditas.

Feitas e liquidadas as contas, o cidadão Manuel Fina dirigindo-se a Manuel Café perguntou-lhe se era verdade que ele e sua mulher estavam dados como teste-

munhas contra ele e a favor do galego Otéro a proposito d'uma troca de palavras havida entre os dois na adêga da Quinta Rôta. A esta interrogação respondeu o Manuel Café sem ezitação mas com manifesta surpresa, o seguinte:

Oh! sr. Manuel, isso pôde lá ser? então o sr. não sabe que eu andava ao fundo da quinta a podar cêpas e que minha mulher tinha ido para o Samouco? Que tal?

Aos cidadãos honestos e imparciaes, pois, pergunto: Que juizo devemos fazer sobre o caso depois de sabermos que o honrado cidadão Manuel Fina foi condenado em virtude do depoimento de taes testemunhas?

Pois eu afirmo sob minha honra que muito preso, que o meu amigo Manuel Bernardo Fina, nunca me falou nos «Cafés» em relação ás suas pretensões.

E para terminar:—Manuel Fina, tinha, ha próximamente um ano, constituido seu advogado o illustre democrata e meu querido amigo dr. Carlos Olavo que já tinha estudado convenientemente o processo e estava d'ele informado em todas as suas minúcias; sabendo que era advogado do galego o sr. dr. Luciano Móra.

Mais de um mez antes de ser marcado dia para julgamento, porém, constou que o galego Otéro retirára a procuração ao dr. Luciano e que este sr. era substituido pelo dr. José d'Arruela. Em Aldegalega e no Samouco corria esta versão como certa.

No dia 7, véspera do julgamento, estando eu em Lisboa e falando com o dr. Olavo, por elle fui informado que o julgamento ficava adiado em virtude d'um requerimento n'esse sentido feito ao meritissimo Juiz pelo advogado do queixoso dr. Arruela, e ao qual o dr. Olavo entendeu que não devia oppôr se; declaração que escrevera no proprio requerimento e por telegrama fizera constar o sucedido ao digno Ju-

iz. Foi esta a razão porque o dr. Olavo não compareceu no seu logar.

Depois do que fica exposto, o corre perguntar:—como é que apparece na audiencia como patrono do galego e accusador do honrado republicano Manuel Fina, o dr. Luciano? Oh! cá está o caso a que eu me referi na audiencia.—«Sr. Juiz, aqui ha sem dúvida um «qui pró-quo» que a fastou d'este julgamento o illustre advogado dr. Carlos Olavo que eu sei ter todo o empenho em defender o cidadão Manuel Bernardo Fina»; Ao que o dignissimo Juiz deu cabaes explicações.

Concluindo:—prestei-me a defender o velho e honrado republicano Manuel Fina, pelo conhecimento que tinha dos factos e, principalmente como disse na audiencia, d'uma conversa que de seu mutuo proprio a testemunha de accusação José Beja e seu pae, commigo tiveram na Quinta do Montijo nos dias 16 e 17 de agosto do ano findo, conversa de onde notei resumarem odios pessoaes além da clara e precisa confissão de que o caso incriminado da adêga da Quinta Rôta tivera apenas por testemunha parcial o José Beja.

Na presença do sr. administrador do concelho de Alcochete, declarou tambem o José Beja, além d'outras coisas interessantes, que não fôra o sr. Manuel Fina que se dirigira ao galego Otéro, mas sim este áquele.

Como é, pois que em conversas particulares se dizem umas coisas e no tribunal se afirmam outras opostas? Não será o desejo de fazer condemnar um innocente com quem se não simpatiza, a razão de tão estranho procedimento?

Suponho, pois, e d'isso ha todos os indicios, que o cidadão Manuel Fina, fôu vítima d'um «complot», tanto na organização do processo que contra ele por revindita moveu o galego, ser-

vindo-se para isso de falsas testemunhas, como ácerca do caso sintomático do afastamento do dr. Olavo da audiencia de julgamento, conjugado com o requerimento do dr. Arruela. E' esta a convicção em que estou e de quem ninguem poderá afastar-me.

De resto, é infame a insinuação que o tal «burro» pretendem assacar-me na referida correspondencia, e outros burros como ele em conversas particulares. A prova da minha afirmativa está na maneira atenciosa e digna como o meu depoimento foi recebido e considerado pelos meritissimos magistrados presidente do tribunal e delegado da Republica; isto para não invocar outros testemunhos como poderia fazer.

E mais nada emquanto se não fizer pagar caro o pérfido juramento de taes testemunhas.

Quinta do Montijo, 3-9-912.

A. BATISTA RIBEIRO.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 9 do próximo mez de setembro, pelas 11 horas, á porta da casa que serviu de residencia da falecida Mariana da Conceição Garcia, á villa de Santo Antonio, da vila de Canha, voltam pela segunda vez á praça para serem arrematados por quem maior preço offerecer sobre metade do valor da avaliação, o seguinte:

8 cadeiras, 8 bancas, 1 caixa de madeira de fóra, 2 mezas de pinho, 1 dita de madeira de fóra, 1 lei-

to de madeira com colchão e enxergão, 1 tarimba com enxerga, 2 arcas de pinho, 1 lavatorio, 1 banca, 1 bahu, 6 potes grandes de barro, 1 pipa com cêra de tres almu-des de vinho, 2 pipas vãsias, 1 arcada d'ouro, 1 ferro de engomar, 1 bule e 1 assucareiro.

Estes bens pertencem ao expolio deixado pôr Mariana da Conceição Garcia, moradora que foi em Canha e vendem-se em cumprimento do artigo 633 do Código do Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 29 de agosto de 1912.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

VENDEM-SE

Tunéis de 4 pipas, ou arrenda-se a adega com os mesmos e lagariça. Para tratar com José Antonio Paulada, Rua do Quartel, 27—Aldegalega.

TONÉIS

Vendem-se dois, de 25 pipas cada um, em bom estado de castanho e mogno, e um de pinho para massas. Trata-se com Onofre Silverio—Aldegalega.

MERCEARIA 1.º DE MAIO

= DE =

582

JOSÉ VITORINO

N'este estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucaes finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, frinheiras, paos de lombo, chouriços de diversas qualidades, bacalhan, arroz, massas diversas, azeite, petroleo, sabão de toallas qualidades da Companhia Unão, licôres diversos, pão de ló, broinnas de casa-nento, cavaquinnas de Santo Antonio, Nunca esquecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumeral-os aqui seria talvez imp ssivel.

Todos os doces vêm directamente de Figueiró dos Vinhos.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO = 15

ALDEGALEGA

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o arehile. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bactereologica-mente pura. A melhor agua de meza = até hoje conhecida. =

598

Depósito geral — MINERAGUA Em Aldegalega — HOTEL REPUBLICA 61, RUA DOS CORREIROS, 63 TELEFONE 253

COMPREM O CAFÉ NACIONAL

AO PUBLICO MONTIJO

Previne-se o público em geral de que dentro de poucos dias apparecerá á venda o delicioso CAFÉ NACIONAL em pacotes de diversas quantidades e pelos preços da seguinte Tabela:

CAFÉ NACIONAL N.º 1				CAFÉ NACIONAL N.º 2				CAFÉ NACIONAL N.º 3			
Pacote de	6 gr.	rs.	20	Pacote de	60 gr.	rs.	30	Pacote de	60 gr.	rs.	35
»	125	»	40	»	125	»	55	»	125	»	70
»	250	»	80	»	250	»	115	»	250	»	140
»	500	»	160	»	500	»	225	»	500	»	275
»	1000	»	320	»	1000	»	450	»	1000	»	350

Este café é composto de lotes de cafés de S. Thomé e Cabo Verde, e em virtude de um contrato especial feito com uma importante casa comercial de Lisboa pôde ser vendido pelos preços acima descritos, podendo se, portanto, garantir ao respeitavel público, que o

CAFÉ NACIONAL

não contém géneros deteriorados, prejudiciaes á saude, como muitas vezes acontece com outros que pelo diminuto preço por que são vendidos, os seus vendedores se veem obrigados a fazerem um CAFÉ ARTIFICIAL, misturando cereas deteriorados e outros géneros que prejudicam gravemente a saude do consumidor.

O público, tendo a obrigação de respeitar a sua saude—a principal riqueza do ser humano—não deve deixar de experimentar este café que é vendido aos domicilios por empregados habilitados, o que prova mais uma comodidade.

O CAFÉ NACIONAL, além de representar um grande beneficio para a saude de todos que o tomarem, tem tambem o privilegio da economia, muito especialmente para as classes menos abastadas.

Qualquer pedido poderá ser dirigido a ANTONIO PACHECO, Rua do Quartel, n.º 48—Aldegalega do Ribatejo, onde se encontram instalados os armazem e escritorio e que será pronta e escurpulosamente satisfeita para qual quer parte do paiz.

A ULTIMA NOVIDADE EM CAFÉ

CAFÉ NACIONAL a 320, 450 e 550 réis o kilo!

Depositario exclusivo n'esta comarca do papel de fumar marca PARA TODOS Comissões, consignações e conta propria

# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para excedente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonnagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

## VIDA POLITICA

POR  
LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbõa

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste em um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciências occultas, ás quaes elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A po-se diabólica—As cerimónias do S. bbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os ritos afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância, e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbõa.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das lenda da virgindade de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encadernação critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas epocas mysteriosas do Chaldeu e do Egiptio da lenda do «dóctus pastava», p. vezes, para fechar os filios da Virgens que os deuses sabem mais que os homens.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO, narrativas de um encanto tragico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obscurante fé religiosa. E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeiro historico mythologico e religioso, um estudo suggestivo á era do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descritas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volúmenes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Ilhu.
- VIII—NA AURORA DO SECULO XX, por Luiz Buchner.

### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.  
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância, para o Brazil, accresce o porte e o registro. Pedidos á «Livrar.ª Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

## DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas e prichosas, rotulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeanos de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, illores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas, trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

## DROGARIA CENTRAL

EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, productos quimicos e farmaceuticos

PREÇOS MODICOS

3.ª PRAÇA DA REPUBLICA = 4

Aldegalega

602

## LUZ ELÉTRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material desta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA

579

## CAZA COMERCIAL

DE

## SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clement, Gritzer e Memoria e motociclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10—RUA DA CALÇADA—12

ALDEGALEGA



590

## CASA COMERCIAL

DE

## JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2—Rua Almirante Candido dos Reis—2

1—Praça da Republica—1

ALDEGALEGA

603